

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº 533, de 29 de setembro de 2008**. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social. Brasília: CFESS, 2008.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, J. P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

AS MEDIAÇÕES DAS RELAÇÕES PATRIARCAIS DE GÊNERO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Mariana Marques Sebastiany

De que forma as relações patriarcais de gênero vêm sendo mediadas na formação profissional em Serviço Social? A partir desta questão, investigamos neste trabalho, resultado de pesquisa de mestrado defendida em 2020, as mediações das relações patriarcais de gênero na graduação presencial em Serviço Social no Rio Grande do Sul, com vistas dar visibilidade para a relevância do trato dessa temática na formação profissional e contribuir com subsídios para sua ampliação a partir da produção marxista. Aprofundamos a particularidade das relações patriarcais por meio da centralidade da divisão sexual e racial do trabalho. Partimos da perspectiva do nó patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTTI, 2015), em que relações patriarcais de gênero, étnico-raciais e de classe estão imbricadas, são indissociáveis e estruturam as relações sociais. Articulamos as dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica profissionais e partimos da indissociabilidade entre formação e trabalho profissional. Este estudo tem o método materialista, histórico e dialético como perspectiva e, metodologicamente, possui natureza qualitativa, com dados quantificáveis, com referência ao enfoque misto e à técnica da triangulação. Realizamos entrevista semi-estruturada com 3 docentes assistentes sociais coordenadores (as) de curso e grupo focal com 12 discentes prováveis formandos (as) de duas Unidades de Formação Acadêmica (UFA) públicas e uma privada. Enviamos questionário on-line para docentes assistentes sociais de graduação de todas as UFAs com

ensino presencial do estado, cujo retorno foi de 19 pessoas (cerca de 32% da amostra). Realizamos análise documental dos projetos pedagógicos de curso, matrizes curriculares, ementas e bibliografias de 8 UFAS com ensino presencial. Desenvolvemos análise documental em documentos da categoria que orientam a formação. A análise dos dados qualitativos foi realizada com base na análise textual discursiva; os dados quantificáveis, por meio de tratamento estatístico descritivo simples. Dentre os resultados alcançados, destacamos: a) Encontramos 32 disciplinas que possuem referências às relações patriarcais de gênero, das quais apenas 4 as abarcam em sua totalidade (enunciado, ementa e bibliografias); b) Tais referências são vinculadas ao estruturalismo, ao pós-estruturalismo e à tradição marxista, o que pode denotar ecletismo; c) Docentes assistentes sociais não consensual sobre a relação entre marxismo e as relações patriarcais de gênero: quando mediadas no ensino, 53% informam que frequentemente têm sido trabalhadas a partir da produção marxista e 37% pouco ou nada veem o marxismo no trato da questão; d) Todas as matérias básicas e temas que orientam a formação profissional (ABEPSS/CEDEPSS, 1996) foram entendidas por docentes como possibilidades de terem mediações com o tema, principalmente as matérias Antropologia, Acumulação capitalista e Desigualdades Sociais, Ética, Política Social e Sociologia e os temas sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização e movimentos sociais, desigualdade social, identidades sociais e subjetividade, violência e direitos humanos; e) Alguns dos desafios apontados por docentes e discentes para a materialização das relações patriarcais de gênero na formação profissional em Serviço Social dizem respeito à ruptura/superação com a despolíticação e o desconhecimento que envolvem o tema, à superação de abordagens simplificadoras ou que não vão à sua raiz e ao aprimoramento das mediações teórico-práticas. Identificamos que a apreensão das relações patriarcais de gênero vem se ampliando na profissão, mas isso nem sempre na formação profissional e implica rigor qualitativo. Verificamos expressivo reconhecimento da sua importância para a formação de assistentes sociais sob diversos aspectos. Ainda que apareçam situadas em todos os núcleos de fundamentação da formação profissional, as mediações nas disciplinas são ocultas e focalizadas. Muitos elementos sugerem a prevalência de uma perspectiva culturalista, logo, a tradição marxista não hegemoniza a abordagem. Para rompermos com a concepção de que se trata de um tema meramente específico, focalizado, para irmos em direção à sua apreensão ontológica, com a perspectiva de que sua abordagem seja ampliada e transversalizada na formação profissional, sugerimos: a) A garantia de disciplina específica sobre a temática, com caráter obrigatório, ofertada no primeiro período do curso (até o 3º semestre) e com carga horária destinada que dê conta de suas particularidades; b) Mediações vinculadas prioritariamente ao Núcleo de fundamentos

teórico-metodológico da vida social, podendo ser irradiadas para os demais núcleos.

Referências

ABESS; CEDEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996)**. Rio de Janeiro: Abess/Cedepss, 1996.

Disponível

em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

CISNE, M.; SANTOS, S. M. M. dos. **Feminismo, diversidade sexual e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2018.

FEDERICI, S. **O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

NOGUEIRA, L. **Relações patriarcais de gênero e serviço social no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

O ESTADO DA ARTE SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: caracterização e tendências do período 2010 a 2019
--

*Ana Lúcia Suárez Maciel
Jucineide Teresinha da Silva Ferreira
Michael da Costa Lampert
Vanessa Lúcia Santos Azevedo*

A pós-graduação em Serviço Social no Brasil completa, neste 2020, quarenta e nove anos desde a criação do seu primeiro Programa, sendo importante acompanhar o seu desenvolvimento, dinâmica e desafios em face da conjuntura atual. Este trabalho se propõe a socializar parte dos resultados obtidos em uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, desde 2018, que objetiva analisar a conformação da formação em Serviço Social no Brasil, no âmbito da pós-graduação, bem como as suas contribuições no ensino, pesquisa, produção de conhecimentos e exercício profissional, tendo em vista o reconhecimento da mesma como área do conhecimento consolidada no país (MOTA, 2013). Como parte dos procedimentos metodológicos, se empreendeu